

SESSÕES DO PLENÁRIO

88ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de outubro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Bruno Reis, Cacá Leão, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Coronel Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Fabrício Falcão, Gaban, Graça Pimenta, J. Carlos, João Carlos Bacelar, José de Arimatéia, Jurandy Oliveira, Kelly Magalhães, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Júnior, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pastor Sargento Isidório, Paulo Azi, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosenberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Tom Araújo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (44)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Tom Araújo, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 11, 13, 20, 25 e 26/08/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Rogério Andrade, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 05, 11, 12 e 27/08/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Zé Raimundo, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 06 e 27/08/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Deputado Sidelvan Nóbrega, comunicando que esteve ausente na sessão do dia 22/09/2014 devido a compromissos assumidos no cumprimento do

mandato parlamentar.

Do Deputado Targino Machado, comunicando que esteve ausente nas sessões dos dias 10, 11, 15, 16, 17, 22, 23 e 24/09/2014 devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Álvaro Gomes, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, deputado Fabrício, demais deputados quero registrar a minha grande alegria. Primeiro já manifestado aqui por conseguirmos eleger nosso governador Rui Costa no primeiro turno. E segundo porque conseguimos eleger a presidenta Dilma com uma diferença de aproximadamente 4 milhões de votos. Não foi tão alta como esperava, mas derrotamos os setores conservadores.

Vencemos nesse debate o ódio e o preconceito. O ódio e o preconceito daqueles que mesmo se mantendo na mesma posição, que mesmo não tendo perdido absolutamente nada, se incomodam porque os excluídos voltam a ter vez no nosso País.

Vencemos o ódio e o preconceito daqueles que mesmo tendo condições de colocar e de viabilizar o estudo do seu filho numa universidade, ficam incomodados porque a filha de uma empregada doméstica faz medicina na Universidade Federal da Bahia. Vencemos o ódio e o preconceito daqueles que mesmo continuando, e com o poder aquisitivo para viajar de avião, ficam incomodados com o pobre, humilde, que viaja de avião ao seu lado. Vencemos o ódio e o preconceito daqueles que ficam incomodados porque a sua empregada doméstica se recusa a trabalhar aos domingos para ir ao cinema com seu marido ou com seu namorado. Vencemos o ódio e o preconceito. Vencemos também o partido da imprensa golpista. Vencemos os ataques e o terrorismo da imprensa golpista que tentou a todo custo virar o jogo e vencer essas eleições. Agora o nosso desafio é fazer uma reforma política, é avançar rumo à democratização dos meios de comunicação.

Quero aqui ler algumas manchetes que os internautas fizeram da Revista *Veja* que achei muito interessante: “extinção dos dinossauros, Lula e Dilma são culpados; ANAC detectou meteoro, mas gestão petista ignorou; bomba, bomba, bomba, o 11 de setembro foi organizado por Lula, Dilma e Fidel; Titanic era comandado por tataravô de Lula, Dilma sabia de tudo; avião da Malaysia Airlines encontrado na garagem do prédio de Lula; Dilma e Lula sabiam do tsunami, mas não fizeram nada; desmatamento da Amazônia pode ter causado as onda gigantes que mataram 300 mil pessoas; gravações mostram ligação de Dilma e Lula com Lord Voldemort”. Então, Dilma pode ter guardado mais um Orkut do vilão. “Empreiteira que construiu a Muralha da China superfaturou obra e financiou a campanha de Lula e Dilma”. “Máfia chinesa ameaça advogados ligados ao PT para ressarcimento”. “Teste do DNA: Dilma e Lula são a mesma coisa”. “Bomba: PT financiou maçã envenenada de Branca de Neve.” “Assassinato de Kennedy: Lula e Dilma culpados. Atirador estudou no Pronatec”. “Aguilera abre o jogo: “PT foi o responsável pelo Flop da Lotus Tour. Cantora afirma que o dinheiro da turnê foi repassado para Lula e Dilma, mas acabou

sendo aplicado nas campanhas presidenciais.”

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Concluindo, Sr. Presidente.

Essas aqui foram algumas manchetes feitas por internautas, manchetes de brincadeira. Mas, na realidade, isso foi um pouco o papel que a Revista Veja faz. De maneira irresponsável coloca manchetes, muitas vezes incompletas, mentirosas, tendenciosas, deformando toda a informação.

Portanto, o principal desafio da presidenta Dilma, ou um dos principais desafios, é a reforma política. E o segundo, a democratização dos meios de comunicação.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra a nobre deputada Maria Luiza Laudano pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, estou muito contente porque no Primeiro Turno vi a minha cidade e região badalando com muita gente na rua e no Segundo, para a eleição da presidente Dilma, o trabalho foi silencioso, mais de casa em casa. Até as placas custaram a ir para as ruas, grande Líder Zé Neto. Precisei mandar buscá-las aqui em Salvador. Não havia mais as de cavalete, tive que colocar as de pendurar. Mandamos preparar. Colocamos nas ruas e conscientizamos a comunidade de que a presidente Dilma era verdadeiramente a melhor e não poderíamos deixar o certo pelo duvidoso.

Realmente foi o que aconteceu. Apesar de ela já ter ganhado lá no Primeiro Turno, no domingo lhe demos em Pojuca 11.550 votos, contra 6.000 para o outro lado. Trabalhamos caladinhos, fizemos o nosso trabalho porque precisávamos ter a presidente reeleita.

Porém não deixamos de dizer desta tribuna que é preciso pensar numa maneira ou forma de fazer uma política diferente. Na verdade, o povo que deixou de votar, o que votou nulo e em branco, disse que é preciso que todos nós políticos, todos aqueles que têm amor ao seu povo, à sua comunidade, ao seu Município, ao seu Estado, exijamos mesmo uma reforma política de imediato para que a política não passe a ser uma comercialização. Afinal, o que quase todos vimos. É difícil a pessoa comercializar o voto da maneira como se está fazendo. Além disso, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, imprensa, os que nos ouvem pela TV Assembleia, não há, deputado Zé Raimundo, quem aguarde fazer uma política do jeito que está. Precisamos que essa reforma seja feita urgentemente.

No discurso ontem, a presidente se propôs e assegurou que vai fazer a reforma eleitoral urgentemente. Também a reforma tributária. E que ouviria opinião de todos aqueles que quisessem, realmente, opinar no mandato, o que é importante. Porque ninguém governa só. Todos nós temos os nossos líderes, o nosso secretariado, quando nomeamos, para ouvir, para confabular, para, realmente, ver as necessidades.

Está aí o governo Rui Costa. Tenho fé em Deus que o nosso amigo governador Jaques Wagner possa ir para o ministério, para que tenhamos lá um ministro a fim de defender o nosso Estado, porque A Bahia ainda precisa de muito. Já se fez muito, mas

ainda é preciso muito e muito trabalho. Tenho certeza de que tudo será possível com a união dos deputados, aqui, numa maioria expressiva, também com a união dos prefeitos que foram reeleitos e eleitos dois anos atrás, com o apoio do governador Jaques Wagner, que, com certeza, irá para Brasília. Almejo isso, e todos nós almejamos. Será mais um para defender o nosso Estado. Muita coisa virá para o governo Rui Costa trabalhar e corresponder com a votação expressiva que o povo baiano lhe deu.

A presidente Dilma, sem dúvida – o Nordeste que sempre lhe deu essa vitória –, confirmou, e tenho certeza que ela vai defender nosso Estado.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, todos os presentes, aqueles que nos assistem, neste momento nos cabe refletir não só a nossa vitória. Mas refletir fundamentalmente sobre o que ela representa, neste instante, para o nosso Brasil. Qual é a importância dessa vitória internamente? E qual é a importância dessa vitória internacionalmente?

Não passa apenas pelos interesses do Brasil e do povo brasileiro a importante vitória da presidente Dilma Rousseff. É um mundo que se organiza do ponto de vista geopolítico, geoeconômico. E essa vitória do PT no Brasil, sem nenhuma dúvida, dá segmento a uma política que estabelece novas fronteiras econômicas, novos diálogos, novos blocos, novos condicionamentos para o mundo. Este mundo moderno, este mundo globalizado. E este mundo que carece, neste instante, de ter nações mais independentes, nações mais ativas, nações que possam se organizar de tal forma que garantam melhores condições de vida para seus povos.

É essa a grande reflexão do ponto de vista internacional. O banco que nós criamos com os Brics, essa nova fronteira que recentemente se abriu com a China, com a Índia, com a Rússia. Enfim, são novas realidades que compõem um panorama e que não vão isolar o Brasil, já que o Brasil continuará a dialogar com a Europa, continuará a dialogar com os americanos e continuará a dialogar com o mundo. Mas vai, sem nenhuma dúvida, fortalecer a posição da América Latina, no contexto mundial, a do próprio Brasil, e a do povo mais pobre do mundo.

Do ponto de vista interno, a vitória nos deixa também reflexões acerca do que aconteceu no panorama deste país. Em quinze estados vence o PT; em doze estados vence o 45. Nesses doze estados, inclusive numa composição em São Paulo, traz uma vitória esmagadora do 45. São Paulo que é um estado em que todos conhecem a forma volátil com que se dá a política. Há dois anos, o PT vence as eleições; hoje o 45 vence novamente com Alckmin, com mais de seis milhões de votos. Tiramos a diferença no Norte, Nordeste, Minas e Rio de Janeiro. E isso demonstra claramente como as hegemonias há muito tempo já vêm acabando regionalmente. Enquanto o Nordeste e o Norte, mais uma vez, mandam as mensagens para que nós, classe política, entendamos o quanto essas duas regiões têm-se esforçado para crescer e

receber de braços abertos as políticas sociais. Querem muito mais também.

Assim como recebemos o recado do enfrentamento à corrupção. A corrupção não nasceu com este governo, vem de décadas, e acirra-se não só no Brasil. Em todo o mundo percebemos que não é diferente, na Itália, nos EUA e em outras nações. Nem mesmo no Vaticano é diferente, o glorioso Papa Francisco tem enfrentado isso também. Mas é uma mensagem que está dada à presidenta Dilma. A população quer mais respostas.

No governo dos presidentes Lula e Dilma iniciamos essa caminhada de fortalecimento da Polícia Federal e das instituições, os repasses para o Poder Judiciário, as interlocuções com a sociedade, a transparência nas contas e em todas as relações de governo. O que fica agora é a grandeza para entendermos todas essas mensagens.

Encerro a minha colocação, lembrando: aos vitoriosos, humildade e sabedoria para entender os recados das urnas e a ampliação das responsabilidades. Aos derrotados, que o ódio não seja a força motriz das relações. Espero que nos próximos dias e nos próximos quatro anos prevaleça sempre o caminho do entendimento, do diálogo e que o palanque fique bem localizado no processo eleitoral para que as instituições no Brasil possam ser mais fortalecidas. Que na Bahia também não seja diferente. Fica aqui o nosso respeito à Oposição e a nossa alegria de poder seguir em frente na Bahia e no Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Fabrício Falcão, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, boa-tarde a todos.

Primeiro, quero externar aqui o meu agradecimento ao povo baiano pela minha reeleição a deputado estadual. Consegui manter a cadeira nesta Casa, com quase 52 mil votos no último pleito. Aqui trabalhei por quatro anos como deputado estadual, representando especificamente os interesses da região Sudoeste, da Serra Geral, de parte da Chapada Diamantina e continuarei a dar todo o meu empenho nos próximos anos. Farei um mandato ativo e propositivo, tentando buscar a cada dia, a cada momento, mudar a vida do povo baiano para melhor. Infelizmente muitas campanhas que vimos por aí foram feitas com mentira, com rasteira, com picuinha, campanhas de máquinas, campanhas de dinheiro. A nossa campanha, além de vitoriosa, foi feita sem predominância do poder econômico, uma campanha de projetos, de ideias, uma campanha política voltada para o que temos de melhor que é o nosso nome, a nossa história política. Eu que faço política desde os 16 anos, trilhei ainda na juventude no meu partido, fiz política ali dentro; depois, no movimento sindical, no movimento estudantil, tendo recebido o mandato de vereador em Vitória da Conquista. Hoje, reelegi-me deputado estadual. Continuarei a colocar o meu nome, a força do meu trabalho, para continuar ser esse deputado.

Também quero saudar a eleição vitoriosa do governador Rui Costa, e ontem, a

vitória esmagadora de Dilma Rousseff. Não falo esmagadora por conta do número de votos, mas uma eleição pautada numa presidente de caráter, de valores, uma das mulheres que pode honrar a política brasileira, que tem firmeza, força, para governar o Brasil. Mostrou competência, habilidade. Foi uma campanha usada pela grande mídia brasileira capitaneada pelos 5, ou 6 grupos econômicos empresariais e familiares que controlam a mídia brasileira, fazendo toda forma de campanha sórdida para poder ter condição de eleger o candidato deles.

O Aécio Neves não foi derrotado apenas pela presidenta Dilma, apenas pelos partidos que compõem a Base de sustentação do governo Dilma nesse projeto iniciado pelo presidente Lula, mas foi derrotado, primeiro, pela condição imposta no seu Estado onde foi derrotado no primeiro turno com a não eleição do seu governador, do seu candidato, mostrando que o seu Estado de origem ao qual governou, governou de forma ruim, e o povo de Minas Gerais deu a resposta nas urnas impondo-lhe uma derrota fragorosa. Minas é um Estado como é o Estado de São Paulo, governado para poucos e governado de forma irresponsável. Podemos ver o Estado mais rico da nação que compõe mais de 30% não só do eleitorado, bem como da população do país, que detém quase 37% do PIB, uma grandiosidade, porque São Paulo sozinho é quase metade do país, mas que levou o Estado a ficar com falta até de água.

Eu estava dizendo que amigos meus, quando ia para São Paulo a cada três meses para a reunião do PCdoB, pediam biscoito, farinha, agora estão pedindo, deputado, que eu leve água, porque está faltando água.

E, tomara Deus, que o governador eleito, o Pimentel, em Minas, possa recuperar a Serra da Canastra, porque ali também o governo do PSDB acabou com a nascente do rio São Francisco, o rio que corta o Nordeste secou no Estado de Minas Gerais por causa da incompetência e do desrespeito daquele governo que não cuidou, não preservou um dos rios mais importantes do Brasil que nasce no Estado de Minas Gerais. E ali a Serra da Canastra está destruída, sem água, mostrando o desrespeito que se tem pelas fontes dos recursos hídricos nesses dois Estados governados pelo PSDB.

Enfim, quero aqui parabenizar a presidenta Dilma pela vitória e lhe desejar sorte. E que o ódio, o preconceito, daqueles que acham que são melhores do que nós nordestinos fiquem para trás, porque felizmente não elegemos Maluf, não elegemos Tiririca, e não elegemos outras desgraças mais que, felizmente, estão em São Paulo e em outros lugares, mas não aqui no Nordeste.

O meu forte abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Gaban pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ouvi atentamente o pronunciamento do Líder do Governo deputado Zé Neto, um pronunciamento equilibrado, e uma série de reflexões efetivamente têm que ser feitas com o resultado dessas eleições.

Teremos que analisar, primeiro, a votação que teve o candidato Aécio Neves em todos os países onde há brasileiros que lá residem. Ganhou disparado. Temos que analisar o Estado de São Paulo, que é o propulsor, a máquina que proporciona o desenvolvimento, onde é movimentada a economia do nosso País. Temos que analisar que em Belo Horizonte, por exemplo, Aécio Neves teve 500 mil votos de frente. Mas na hora em que se vai para o semiárido de Minas Gerais acontece o que aconteceu no Norte/Nordeste.

Então, tivemos nesta eleição uma divisão, para mim, terrível. Uma divisão que em nada contribui para a democracia, para a união de um país pacífico, o que é o próprio espírito do brasileiro.

Nos estados em que, digamos, as pessoas são mais politizadas, têm um nível de informação maior vimos que desejavam a mudança. Porque a grande vantagem da democracia, efetivamente, é a alternância no poder. E as pessoas que mais pensam, que trabalham nos estados mais desenvolvidos, bem como aqueles que residem no exterior, queriam essa mudança. Mudança que não foi confirmada, por quê? Porque aqueles que moram no Norte/Nordeste e na parte do semiárido de Minas Gerais tinham medo de perder as conquistas sociais.

Mas será que é isso que queremos para o futuro do nosso País, apenas essa assistência social sem um treinamento adequado para dar a perspectiva de um emprego... Não uma Bolsa-Família, necessária, sim, de R\$ 140,00, R\$ 180, sei lá, dependendo do número de filhos que têm. Será que o que queremos é uma fábrica de filhos para aumentar o Bolsa-Família ou dar uma perspectiva de dias melhores para a sociedade, sobretudo a nordestina? Vamos englobar as duas regiões, o Norte e o Nordeste, ao nosso País.

É um momento de reflexão. Temos, agora, dois temas de fundamental importância. A própria presidente Dilma, espero que – exatamente como disse ontem em seu pronunciamento – consolide primeiro a reforma política. Na carta que escrevi, dizendo que não iria mais me candidatar, já dizia que esse modelo está esgotado: uma eleição extremamente cara, uma eleição em que você tem que pagar para dizer que é deputado, e a conta não bate. Você vai receber, entre salário e 13º, R\$ 1 milhão e 60 mil e vai gastar, por baixo, R\$ 3 milhões, R\$ 3 milhões e meio. Essa conta não bate. Não pode haver venda de votos como aconteceu, pegando todos os nossos colegas, amigos e amigas daqui, do Parlamento. Independentemente de posições político-partidárias, o relacionamento do dia a dia é o que vale entre nós. Então, foi uma campanha que pegou todo mundo.

E devemos fazer não somente uma reforma política, mas também uma reforma monetária. Não há como pagarmos tantos impostos, como pagamos, e a situação continuar como está.

Temos que ter o combate efetivo à corrupção no País. Não podemos ver as ações da Petrobras, de todas as empresas estatais terem seus valores despencados. O dólar, mais uma vez, dá um salto com essa perspectiva.

Então, é um momento de reflexão, um momento em que a presidente precisará ter uma habilidade muito grande no novo relacionamento de forças que terá com o Congresso, devido a uma votação extremamente expressiva do candidato Aécio Neves, 51 milhões de votos. É um momento para reflexão.

E devemos refletir se efetivamente queremos um Brasil dividido. Aqueles que querem permanecer com os programas sociais têm que ter a perspectiva de um dia melhor para si e para sua família.

Uma população amedrontada. Foram amedrontados contra aqueles que queriam mudança. E por pouco mais de 3 milhões de votos, que não é nada num País da dimensão do nosso, venceu um modelo. Agora cabe uma grande reflexão, porque o Brasil tem que continuar crescendo, temos que restabelecer uma política monetária que acabe com a inflação, que está à porta, que volte a gerar emprego e renda. Que façamos essa inflação voltar aos níveis que todos desejamos para dar tranquilidade a todo mundo.

É um tema que, naturalmente, será muito debatido daqui para a frente. Volto a dizer, tem de haver neste momento muita sensibilidade política, muito jogo de cintura, para que o País tenha a paz necessária, para que termine essa verdadeira guerra que foi instalada nessa eleição presidencial, sobretudo no segundo turno, e assim os ânimos se acalmem e voltemos a ter um Brasil crescendo, com todos ajudando nas reformas que têm de ser realizadas em nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, estava realmente com saudade desta tribuna, mas o dia a dia da campanha acaba nos afastando um pouco.

Quero, Sr. Presidente, aproveitar este momento para agradecer pelos 42.265 votos que tive e que fizeram com que eu vá permanecer mais 4 anos nesta Assembleia, defendendo-a e sendo aqui a principal voz em defesa dos direitos das mulheres e de outros grupos sociais que sabemos que ainda não têm os seus direitos assegurados.

Quero deixar aqui, de coração, um abraço a todas as pessoas que entenderam a importância do nosso mandato e me reconduziram a esta Casa. Quero também registrar a minha alegria, a minha felicidade, por eleger a nossa chapa toda. Hoje, temos o deputado federal mais votado do PT, o deputado Caetano. Tenho certeza de que na Câmara federal ele vai nos ajudar a trazer para o nosso Estado e para o resto do Brasil temas importantes que o nosso partido já discute há 2 anos ou mais, como a reforma política. Temos debatido essa proposta e feito um esforço imenso no Congresso Nacional para ver se reformamos o sistema político brasileiro, que está caduco, ultrapassado.

Acho que essas eleições foram uma prova de que não existe mais condição de se manter a política dessa forma. A política, na minha compreensão, é a atividade mais nobre do ser humano. E hoje esse exercício está desgastado, desmoralizado. Não dá mais para a iniciativa privada, empresários, banqueiros, latifundiários, empreiteiros, financiarem a principal atividade do ser humano, que é a atividade pública.

Hoje, todos estão falando dessa reforma política. Tanto a presidenta quanto representantes de diversos outros partidos. Mesmo aqueles que nunca a defenderam sentiram na pele, realmente, que a coisa chegou ao limite máximo. Não há mais como permanecermos com essa política que virou um comércio, um negócio. Há algum tempo já estava assim, mas acho que o povo, revoltado com o que os políticos tradicionais faziam durante a campanha, agora vem dando o troco. E é, realmente, um verdadeiro comércio. Nós precisamos enfrentar esse debate, essa discussão, assim como também essa questão da democratização dos meios de comunicação.

Acompanhei, ontem, com muita ansiedade, a apuração eleitoral nacional. O resultado nos deixou alegres, porque acho que esse projeto que está transformando o Brasil, que está modificando a vida de tantos brasileiros, que está incluindo tantos brasileiros, não pode parar. A vitória poderia ser com um voto, Sr. Presidente, que eu estaria satisfeita.

O que não dá é para voltarmos àquele passado de desemprego, de fome, de desrespeito às mulheres, de não haver uma política pública para nenhum grupo social, de entregar o nosso Brasil, como entregaram na época da privatização dos tucanos, quando venderam as nossas principais empresas daquela forma. Não dá para o FMI – que já estava se assanhando, querendo dar pitaco aqui dentro de novo – voltar a mandar no Brasil, como fazia anteriormente.

Repito: se fosse com um voto de diferença, eu já estaria satisfeita, mas foram mais de 3 milhões de votos. Foram milhões de brasileiros que entenderam a situação, principalmente aqui no Nordeste, região que sofreu muito preconceito, discriminação, desrespeito, e sabemos que muita coisa incentivada por essa grande mídia que virou partido político.

E é preciso também que a presidente Dilma Rousseff e o ministro das Comunicações tenham coragem. Porque Dilma pagou o preço por não ter enfrentado a Globo, assim como aos outros meios de comunicação que sempre desrespeitaram a democracia. Essas empresas detêm o monopólio da informação, da comunicação.

Enfim, não pode ficar da forma que está. Viraram partido político e chegaram aos limites abertamente, como vimos fazerem a Veja e outros meios de comunicação pertencentes às grandes famílias deste Brasil. É preciso ter coragem para quebrar isso. Precisa-se ter coragem para quebrar isso, que não tem condições de continuar. Acho que os temas da reforma política e da democratização dos meios de comunicação têm de estar em nossa pauta, na pauta de todos que não aceitam isso.

Vencemos o preconceito, o machismo, o medo, a ameaça e o desrespeito à autoridade máxima. O Brasil não podia ser comandado por uma pessoa desequilibrada, que não tem condição alguma, nem emocional nem psíquica, de comandar um País que, hoje, está num processo de avanço, de melhoria da vida de seu povo, de inclusão de seus cidadãos, como é o caso do candidato que derrotamos, graças a Deus!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Presidente (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobre deputado Álvaro Gomes, colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela TV Assembleia, colaboradores dos gabinetes, todos que dão suporte ao nosso trabalho legislativo, senhoras e senhores presentes, gostaria de parabenizar ao governador Jaques Wagner pela grande vitória da presidente Dilma Rousseff na Bahia. Do mesmo modo parabenizo o nosso governador eleito, Rui Costa, que viajou por várias regiões, vários municípios da Bahia nesse 2º turno, levando seus agradecimentos aos nossos militantes, aos nossos eleitores, à nossa população do interior do Estado, e, ao mesmo tempo, também mobilizando corações e mentes, mobilizando as forças sociais da base do nosso governo para essa disputa do 2º turno.

Sem dúvida alguma, os dois tiveram um papel fundamental no resultado que consagrou a reeleição da nossa presidente Dilma Rousseff na Bahia e, no caso do governador Jaques Wagner, também no Brasil. Porque as entrevistas dadas por ele aos órgãos da imprensa nacional, rádios, jornais e televisões, ajudaram, de certa maneira, também ao nosso partido e militantes de outros estados a observarem a cena política no 2º turno.

Claro que estão também de parabéns os nossos partidos aliados, as lideranças partidárias, os deputados, prefeitos e vereadores que se engajaram.

Eu e o deputado federal Waldenor Pereira cumprimos uma agenda intensa de visitas em nossa região. Fizemos uma caravana, com prefeitos e vereadores, que percorreu vários municípios no Planalto de Conquista, que vai de Cândido Sales até Condeúba, e os municípios próximos de Vitória da Conquista, mobilizando a população, e também em Vitória da Conquista, no espaço que tínhamos acessível. Infelizmente, o gestor municipal não apoiou a mim e nem ao deputado federal Waldenor Pereira e o nosso espaço foi construído num espaço próprio da nossa militância na cidade.

Quero dizer-lhes que o resultado geral em nossa região foi espetacular. Porque o povo da Bahia, do Semiárido, o povo nordestino compreenderam e compreendem perfeitamente que o que está e continuará em jogo no Brasil nos próximos anos são duas concepções, dois projetos de desenvolvimento do País que encaram a economia e as políticas sociais distintamente. E o povo brasileiro, sobretudo o do Nordeste, mais uma vez confirmou que quer um País que se desenvolva, mas que distribua renda, que dê acesso à saúde, à educação, que crie oportunidades, que permita que os filhos dos trabalhadores rurais possam sonhar com universidade; que permita também às pessoas mais simples terem acesso a um consumo mais qualificado, não só nos objetos de consumo duráveis, mas também para o requinte e lazer, para a alegria das pessoas.

Por tudo isso, o Nordeste respondeu em peso. Não foi a visão que a elite paulista tentou passar de que seria a desinformação do Nordeste que teria levado o voto a Dilma. Pelo contrário, foram as informações dos nordestinos sobre o desenvolvimento industrial do nordestino de Pernambuco, do Ceará e da Bahia. Foi a informação sobre as novas universidades, os novos institutos de educação de ciência tecnológica que estão chegando nos mais distantes municípios deste sertão. Informações sobre as ferrovias Transnordestina e Oeste-Leste, a transposição do rio

São Francisco chegam de forma concreta na vida dessas pessoas. São as informações sobre os milhões e milhões investidos em Minha Casa Minha Vida com efeito prático nas vidas dessas famílias que têm acesso a esse benefício. Tudo isso levou à vitória de Dilma. Pelo contrário do que diz FHC que o nordestino é desinformado.

Se fôssemos no fundo do debate, desinformados são as elites brasileiras. São os setores econômicos, principalmente aqueles que vivem em função do mercado interno. Ao se desenvolver o mercado interno, inclui-se 40 milhões de brasileiro com acesso ao consumo, você aquece a economia, gera produção e a possibilidade do empreendedor individual lucrar e aumentar com os seus negócios. São exatamente esses setores que de forma truncada e equivocada votaram no projeto com Aécio Neves.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concluindo, nobre deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Não se incomode que concluirei. Como não há mais deputado inscrito, posso usar o tempo. Ou há outro inscrito?

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Até 18h30 há horário para falar. Há o nobre deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- O nobre deputado Aderbal Fulco Caldas está presente. Concluirei em homenagem a esse grande guerreiro, essa grande liderança dos sertões da Bahia, para que possa usar da palavra.

Sr. Presidente, esse é o debate. São dois projetos. O projeto vitorioso foi o do povo brasileiro. Vamos fazer uma avaliação. Temos problemas internos também na base de governo. Vamos trabalhar para que Dilma faça quatro anos de uma excelente gestão, que são fundamentais para que a Bahia continue pegando voo no desenvolvimento brasileiro, e do Nordeste.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Parabéns, mais uma vez, a V.Ex^a pelo deputado e militante que é. Por ser necessário, tenho certeza de que a Bahia não abdicará da sua presença na vida política e pública.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Muito obrigado, nobre camarada Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Aderbal Fulco Caldas. Com rigor, seria 01 minuto. Teremos a tolerância para que ele possa concluir nos 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas estou na tribuna primeiro para agradecer penhoradamente os 58.642 votos nas urnas livres e soberanas da Bahia que me trouxeram de volta para este Parlamento. Não permitindo esse contingente de eleitores que se calasse a nossa voz no Parlamento baiano.

Esses dois projetos, deputado Zé Raimundo, os votos dos deputados do PT, do candidato de Wagner, e da candidatura da presidenta Dilma, foram de justiça da competência, da sabedoria, da gratidão. O voto, por fim, de amor a Bahia, porque foi de grande importância a vitória da presidenta Dilma para a Bahia.

A Bahia, que é o quarto maior colégio eleitoral do Brasil, fica, portanto, credora do governo da União, por ter-lhe dado essa retumbante vitória, numa situação em que a presidenta Dilma não foi vitoriosa em São Paulo, que detém, pelo menos, 50% dos recursos a fundo perdido. Então, seus compromissos com São Paulo estão um pouco menores, tendo em vista que as coisas entre os correligionários – vocês sabem – fluem com mais espontaneidade.

Pernambuco, Estado que era detentor, depositário dos grandes aportes de recursos do Nordeste, também não será governado por um correligionário, ficando, portanto, a Bahia e Minas Gerais numa situação privilegiada. Olha que a Bahia é um Estado consideravelmente vulnerável, no que diz respeito a sua receita per capita, que é a 23ª do país. Portanto, é um Estado, uma unidade federativa que depende consideravelmente dos aportes de recursos da União e do governo central.

Diante dessa situação, tendo a Bahia um governador correligionário da presidenta Dilma, tendo a Bahia a incontestável liderança do governador Jaques Wagner, líder maior que ganhou as três eleições no primeiro turno, as duas dele e a do candidato dele... Jaques Wagner, além de correligionário, é amigo pessoal muito íntimo da presidenta Dilma Rousseff. Há grande possibilidade de ele assumir um cargo de relevância ou um ministério importante, e, mesmo que assim não seja, a sua força pela amizade e pela compatibilidade com a presidenta Dilma será um trunfo muito importante para angariar recursos, obras e serviços para revitalizar a economia do nosso Estado e melhorar consideravelmente a vida da nossa gente.

Portanto, essas acusações levianas, discriminatórias e racistas de alguns setores da burguesia contra os nordestinos são improcedentes e injustas. Isso é uma infâmia! A posição do nordestino é a da gratidão. O que eles deveriam identificar é que o endereço da gratidão, sentimento tão nobre do ser humano, está no Nordeste, de modo especial na nossa querida Bahia. A Bahia é o endereço correto da gratidão. Todos os governantes deveriam saber que aquilo que é feito pelos sertanejos, pelos nordestinos não é em vão, sempre terá o reconhecimento e a gratidão. Isso é o que ficou provado.

O nosso voto, o voto dos nordestinos foi, portanto, o voto da sabedoria, da competência, da gratidão e, acima de tudo, do amor pela região e pela nossa Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Está encerrado o Pequeno Expediente.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria que V.Exª procedesse a uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Exª será atendido. Considerando a

presença de apenas seis deputados, não há quórum para a continuidade da presente sessão. Declaro-a, portanto, encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*